

Ficha da Ação

Título A Paz Imperfeita na Escola: Estratégias para a Agência e Cidadania Ativa

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Curso de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 25

Nº de horas acreditadas: 25

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 99 **Descrição** Educadores e professores do Grupo 110

DCP 99 **Descrição** Educadores e professores do Grupo 910

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 6885717 **Nome** Maria Teresa Martins Cortez Marques Graça **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-43114/24

Componentes do programa **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

Atravessamos tempos de complexidade e violência que desafiam o ato de educar. As crises múltiplas — climáticas, migratórias e democráticas — exigem uma educação transformadora que prepare futuros pacíficos já que “a educação ainda não está a cumprir a sua promessa de nos ajudar a construir futuros pacíficos, justos e sustentáveis” (UNESCO, 2022). Esta ação fundamenta-se na necessidade de operacionalizar o PASEO, promovendo competências transversais como o Relacionamento Interpessoal e o Pensamento Crítico e Criativo.

A educação é o principal caminho para enfrentar as disparidades globais e a ela cabe, mais do que nunca, um papel preponderante na construção intergeracional de uma cultura de paz. Em plena articulação com a ENEC, esta proposta foca-se nas dimensões dos Direitos Humanos, do Pluralismo e Diversidade Cultural e do Desenvolvimento Sustentável, visando o bem-estar comum e o compromisso da comunidade educativa em “viver a paz”. A educação é o caminho para enfrentar disparidades e construir intergeracionalmente uma cultura de paz, dotando a escola de ferramentas para que os alunos se tornem cidadãos ativos e resilientes perante as incertezas globais.

Esta proposta não é algo “externo” ao currículo, mas sim a materialização dos valores e competências que podem ser trabalhados articulando o PASEO com a ENEC e ainda os princípios orientadores do DL nº54, numa perspetiva de equidade. Propõe uma Cidadania vivida que transforma a escola numa “comunidade de aprendizagem social” onde se desaprende a violência e se aprende a viver a paz. A integração destes referenciais permite que os formandos compreendam que não estão apenas a frequentar uma formação sobre “bom comportamento”, mas sim a participar num movimento de transformação global.

Objetivos a atingir

O seu desenho pedagógico deste Curso responde ao repto da UNESCO (2022) de criar um novo contrato social para a educação baseado na solidariedade e cooperação. Os módulos da formação articulam-se com os referenciais do PASEO e ENEC na medida em que se fundamentam numa visão de educação holística e transformadora, que reconhece a criança como cidadã ativa e sujeito de direitos. Tem como objetivos:

- Compreender a importância da educação para a paz com base nos referenciais normativos internacionais e nacionais, nomeadamente o PASEO e a ENEC;
- Reconhecer a paz como resposta alternativa às demandas sociais contemporâneas e elemento constitutivo da realidade social e escolar;
- Alinhar o papel do docente com a construção de uma cultura de paz prevista no currículo de Cidadania e Desenvolvimento;
- Demarcar uma perspetiva sobre o dever ser da educação e do seu papel preponderante na construção de uma cultura de paz;
- Sensibilizar para a centralidade da escola no desenvolvimento de aprendizagens recíprocas e de compromisso ético;
- Dotar os educadores e professores de estratégias práticas que potenciem a agência pacifista no quotidiano escolar e na gestão de conflitos.

Conteúdos da ação

Módulo 1. Fundamentos da Paz Imperfeita e Consciência Crítica Articulação integrada entre o PASEO e a ENEC (Consciência Crítica, Interculturalidade e Paz). Exploração teórica da “Paz Imperfeita” como processo dinâmico e desconstrução da quietude pretendida. Análise de casos práticos sobre o direito à participação e a autonomia da criança/aluno face a modelos autoritários. A criança/aluno como sujeito pensante e protagonista na construção de uma cultura de paz (agência pacifista). Identificação e definição de tipos de violência e o desenvolvimento de uma identidade coletiva e dialogal. Gestão positiva do conflito: a transição do constrangimento para a oportunidade pedagógica criativa. Módulo 2. Agência Pacifista: Reconfiguração do Poder e Autonomia Fomento da Autonomia e Desenvolvimento Pessoal e da Participação Democrática. Redefinição do papel do docente para o fortalecimento do protagonismo da criança. Estratégias de autorregulação e interregulação através da coconstrução de regras e do estabelecimento de vínculos de confiança intergeracional. A Paz como bem comum e caminho de mudança “desinstalada” do rumo atual do mundo. O papel do educador na garantia do direito à construção plena da identidade da criança (o “Ser”). Módulo 3. Reconhecimento Mútuo e Dinâmicas de Participação Foco no Relacionamento Interpessoal e nos Direitos Humanos (Artigos 12.º e 13.º da CDC). Aprofundamento da participação como capacidade

de influência real na dinâmica escolar e não apenas como "dar voz". Implementação de estratégias de ajuda mútua e cooperação que transformam a estrutura institucional. Módulo 4. Identidade e Alteridade na Construção da Cidadania Global Promoção do Bem-estar e da Identidade como eixos da aceitação da diferença. Desenvolvimento de um autoconceito positivo através da agência pacifista e da resiliência. Dinâmicas de empatia e análise de práticas de solidariedade para a construção de uma identidade cidadã global. Módulo 5. Sustentabilidade e Paz: Uma Visão Sistêmica Articulação com a Responsabilidade Ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Abordagem à educação holística e à paz como integridade sistêmica (equilíbrio entre indivíduo e planeta). A educação holística enquanto garante da harmonia interior e do equilíbrio entre mente e coração, essenciais para a saúde emocional da criança/aluno. Indissociabilidade entre as dimensões cognitiva, emocional, moral e espiritual, em linha com as áreas de competência do PASEO

Metodologias de realização da ação

A metodologia de realização da ação tem como princípio a melhoria da prática pedagógica no domínio da educação para a paz, cidadania e participação democrática. Serão utilizados os métodos expositivo, interrogativo e ativo, com recurso a técnicas andragógicas que privilegiam a reflexão-ação, designadamente:

- Análise de estudos de caso e dilemas éticos: exploração de situações reais para desconstruir modelos autoritários e promover a consciência crítica;
- Aprendizagem cooperativa e oficinas de projeto: trabalho em pequenos grupos para a cocriação de recursos pedagógicos de autorregulação e mediação;
- Debate reflexivo: discussão em plenário com base no visionamento de registos de práticas de solidariedade e agência;
- Delineamento de Planos de Intervenção: exercícios práticos de planeamento de dinâmicas escolares ajustados à realidade específica de cada contexto educativo.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação dos formandos é realizada nos termos do Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, seguindo uma escala quantitativa de 1 a 10 valores, com a correspondente menção qualitativa:

- Excelente – de 9 a 10 valores;
- Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- Bom – 6,5 a 7,9 valores;
- Regular – 5 a 6,4 valores;
- Insuficiente – 1 a 4,9 valores.

O trabalho final deverá conter uma reflexão escrita individual sobre a formação e a sua participação na mesma, a identificação das aprendizagens realizadas e capacidades desenvolvidas. Refira-se ainda que a avaliação tem em conta os critérios definidos pelo Centro de formação: Participação e envolvimento 10% Reflexão e argumentação 20% Autonomia e Cooperação 20% Produções em sessão ou trabalho individual 20% Relatório de Reflexão Crítica 30%

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Bibliografia fundamental

Graça, Teresa (2024). Um pacto intergeracional? Desafios para uma ação influente da criança na construção de uma cultura de paz. Revista Brasileira De Educação, 29, e290059. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290059>

Graça, Teresa (2024). Modos (im)pares de “viver a paz”: significados construídos com crianças em contexto de jardim de infância. (Tese de Doutoramento). Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/91979>

Jiménez-Arenas, J. M. (2020a). ¿Quiénes somos? Construyendo Identidades Desde la Investigación Para La Paz. Campos en Ciencias Sociales, 8(2), 17–46. <https://doi.org/10.15332/25006681/6011>

Jiménez-Arenas, J. M. (2020b). De La Paz Imperfecta a La Agencia Pacifista. Revista Historia de la Educación Latinoamericana. 22(35), 35–64. <https://doi.org/10.19053/01227238.11917>

UNESCO (2022). Reimaginar nossos Futuros Juntos: um Novo Contrato Social para a Educação – Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM

Processo

Data de receção 24-03-2026 **Nº processo** 140003 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-139425/26

Data do despacho 20-04-2026 **Nº ofício** 2668 **Data de validade** 20-04-2029

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado